

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS
DE SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS (1995-1999)

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia

Por: JANE MARIA FORCELLINI

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Antônio Ferraz Cário

Área de Pesquisa: Economia do Trabalho

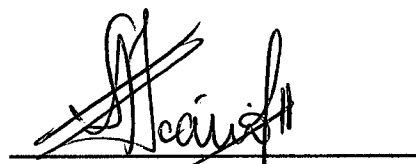
Palavras-chaves: 1. Florianópolis
2. Emprego
3. Serviços

FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2000.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7,5..... aluna JANE MARIA
FORCELLINI na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste
trabalho.

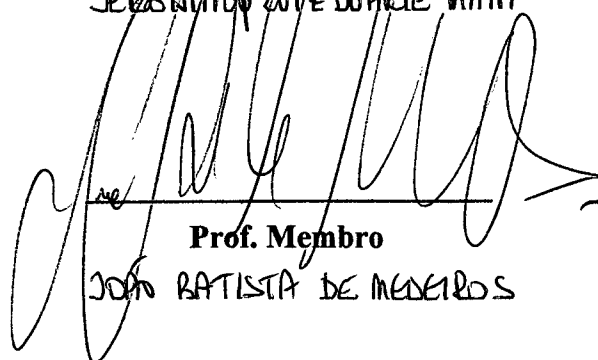
Banca Examinadora:



Prof. Presidente
SILVIO ANTONIO FERRAZ CARLO



Prof. Membro
JERÔNIMO LUIZ DO AMARAL



Prof. Membro
JOÃO BATISTA DE MEDEIROS

AGRADECIMENTOS

A DEUS,

A MINHA FAMÍLIA,

AO MEU ORIENTADOR PROF. SÍLVIO ANTÔNIO FERRAZ CÁRIO PELA

DEDICAÇÃO E INCENTIVO,

AOS MEUS AMIGOS,

E A TODOS AQUELES QUE ME AJUDARAM

A COMPLETAR ESTE TRABALHO.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	4
LISTA DE QUADROS	6
RESUMO	7
1 – A PROBLEMÁTICA	8
1.1 - Objetivos	9
1.1.1 – Objetivo Geral	9
1.1.2 – Objetivos Específicos	9
1.2 - Metodologia	9
2 – AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO	10
2.1 – A Crise do Emprego	10
2.2 - A Evolução da Estrutura do Emprego	12
2.3 - Reestruturação Produtiva no Brasil	15
3 – O MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS 1995-1999	17
3.1 - Emprego Formal – Santa Catarina	17
3.2 – Emprego Formal - Florianópolis	23
3.3 – Síntese	27
4 - EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS 1995-1999	29
4.1 - Setor de Serviços - Santa Catarina	29
4.2 - Setor de Serviços - Florianópolis	32
4.3 – Síntese	36
5 – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS – (1995- 1999)	38
5.1 – Subsetor Serviços – Santa Catarina	38
5.2 - Subsetor Serviços – Florianópolis	41
5.3 – Síntese	44
6 – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	46
6.1 – Conclusão	46
6.2 - Recomendações	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 3.1 – EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA – (1995-1999)	18
TABELA 3.2 –EMPREGO FORMAL NOS SETORES ECONÔMICOS EM SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	19
TABELA 3.3 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO EM SANTA CATARINA – (1995-1999).....	20
TABELA 3.4 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE EM SANTA CATARINA – (1995-1999)	20
TABELA 3.5 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA EM SANTA CATARINA – (1995-1999)	21
TABELA 3.6 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL EM SANTA CATARINA – (1995-1999)	22
TABELA 3.7 – EMPREGO FORMAL EM FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)	23
TABELA 3.8 – EMPREGO FORMAL POR SETOR EM FLORIANÓPOLIS – (1995-1999).....	24
TABELA 3.9 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO EM FLORIANÓPOLIS – (1995-1999).....	25
TABELA 3.10 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999)	25
TABELA 3.11 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999).....	26
TABELA 3.12 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999)	27
TABELA 4.1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)	29
TABELA 4.2 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	30
TABELA 4.3 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	30
TABELA 4.4 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	31
TABELA 4.5 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	32

TABELA 4.6 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO SETOR DE SERVIÇOS EM FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999).....	33
TABELA 4.7 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999).....	33
TABELA 4.8 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)	34
TABELA 4.9 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)	35
TABELA 4.10 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)	36
TABELA 5.1 –EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999).....	38
TABELA 5.2 – ADMITIDOS POR ESCOLARIDADE NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%).....	39
TABELA 5.3 – ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%).....	40
TABELA 5.4 – ADMITIDOS POR FAIXA SALARIAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%).....	41
TABELA 5.5 – EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999).....	42
TABELA 5.6 – ADMITIDOS POR ESCOLARIDADE NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%).....	42
TABELA 5.7 – ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%)	43
TABELA 5.8 – ADMITIDOS POR FAIXA SALARIAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%).....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE ITENS DO VELHO E DO NOVO

PARADIGMA TÉCNICO-PRODUTIVO 11

RESUMO

Esse trabalho busca analisar o comportamento do setor de Serviços em Santa Catarina e do município de Florianópolis nos últimos cinco anos.

Com o aumento do desemprego (devido às transformações tecnológico-produtivas) vem ocorrendo flexibilização no mercado de trabalho, havendo assim, uma maior movimentação da mão-de-obra.

Foram feitas tabelas com objetivo de analisar o mercado de trabalho no Estado e em Florianópolis dando ênfase no setor de Serviços para melhor discutir as características deste setor. E essas tabelas tiveram como fonte de consulta o Ministério do Trabalho através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, criado pela Lei 4.923/65 que institui o registro de admissões e desligamentos de empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Esses dados estão disponíveis em CD-ROM cedidos pelo Núcleo de Pesquisa de Emprego Renda e Salário – LABOR da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

O setor de Serviços é um dos setores mais importantes do município de Florianópolis, mantendo saldo positivo para o período analisado. No entanto, os trabalhadores deste setor apresentam pouca qualificação e baixos salários. Isso também ocorreu no setor de Serviços do Estado.

1 - PROBLEMÁTICA

O mercado de trabalho vem sofrendo alterações devido à aplicação das novas tecnologias e, conseqüentemente, das novas formas de organização do trabalho.

Segundo Mattoso (1995, p.70), “estas alterações irão afetar o conjunto do mundo do trabalho: suas relações no interior do processo produtivo, a divisão do trabalho, o mercado de trabalho, o papel dos sindicatos, as negociações coletivas e a própria sociabilidade de um sistema baseado no trabalho”.

Estas alterações estão ganhando espaço e, aos poucos, passam a fazer parte do cotidiano dos diversos setores de diversas economias. Sabe-se que a tecnologia sempre caminhou na trilha do progresso, mas, nos últimos anos, aguçado pela concorrência internacional mais expressiva devido à abertura econômica de diversos países, vem realizando processos que atingem os trabalhadores, permitindo que homens e mulheres aumentem a produção com mais qualidade e menos esforço. O trabalho e os trabalhadores mudaram de uma estreita escala de atividades econômicas para um universo profissional cada vez mais diverso.

Dentro destas transformações tem relevância a feminização do trabalho, o aumento da escolaridade e algumas variações na estrutura etária do trabalhador. Por outro lado, permanece e aumenta o uso da rotatividade, as formas de remuneração com níveis médios e por escolaridades declinantes.

O Estado de Santa Catarina não diverge da situação mundial com relação às modificações nos processos de trabalho, apesar de apresentar algumas particularidades comuns à economias subdesenvolvidas.

Diante disto, torna-se relevante um estudo que caracterize as ocorrências do emprego tanto em Santa Catarina quanto em Florianópolis, em particular no setor de Serviços, e que responda a seguinte questão: Quais são as características do emprego no setor de Serviços nos últimos cinco anos?

1.1 - OBJETIVOS

1.1.1 – Objetivo Geral

Analisar as características do emprego formal no setor de Serviços em Santa Catarina e Florianópolis no período de 1995 a 1999, no sentido de contribuir para estudos sobre o mercado de trabalho no Estado.

1.1.2 – Objetivos Específicos

1. Apresentar os aspectos concernentes ao processo de reestruturação produtiva e de mudanças organizacionais que impactaram o emprego no capitalismo;
2. Traçar quadro comparativo entre o emprego formal existente em Santa Catarina e Florianópolis;
3. Analisar as características do emprego formal no setor de Serviços em Santa Catarina e Florianópolis.

1.2 - METODOLOGIA

Para entender o primeiro objetivo, foi feito um levantamento bibliográfico de obras que tratam dos aspectos analíticos sobre a reestruturação produtiva e seu impacto sobre o emprego.

Em seguida, recorreu-se aos dados secundários no Ministério do Trabalho, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, e no Sistema Nacional de Emprego em Santa Catarina – SINE/SC, visando atender o segundo e terceiro objetivos.

2 – AS TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

Nessa etapa do trabalho aborda-se o fato de como o capitalismo vai transformando sua base produtiva e organizacional e, por consequência, transformando o mundo do trabalho.

Destaca-se, também, o surgimento da flexibilização do mercado de trabalho, a partir do início dos anos 70, com a expansão do emprego no setor de serviços.

2.1 – A CRISE DO EMPREGO

Em resposta à crise econômica que abalou as principais potências nos anos setenta, esboçou-se um novo paradigma tecnológico e um novo padrão industrial. A nova onda tecnológica de base microeletrônica impôs impactos sobre as formas de produção industrial. Os típicos processos do paradigma tecnológico dominante no século XX, de base eletromecânica, desenvolvidas através da automação dedicada, repetitiva e não programável, foram objeto de intensa transformação. A eletrônica substituiu basicamente a eletromecânica de tal forma que microprocessadores e computadores passaram a guiar o sistema de máquinas ou parte deste.

A tendência fundamental da renovação tecnológica é a revolução em curso na organização dos processos de trabalho do paradigma taylorista-fordista, em que a divisão fragmentária e repetitiva de tarefas é levada ao limite físico. Esta mudança conduz tais processos a um estágio em que a força de trabalho interage de forma criativa com um sistema de automação flexível.

As inovações tecnológicas ocorridas a partir de meados da década de 70 geraram um novo paradigma tecnológico/ organizacional. Os fundamentos desse novo paradigma são as novas tecnologias de informação – conjugação da tecnologia de computação e telecomunicações, bem como inovações organizacionais relacionadas. No núcleo dessas inovações, está a combinação da revolução microeletrônica, originada nos EUA, com modelo de organização enxuta e flexível, desenvolvido inicialmente no Japão. Esse novo paradigma está redefinindo as formas de organização da produção e de gestão os parâmetros de desenvolvimento, desenho e comercialização de bens industriais e de serviços.

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE ITENS DO VELHO E DO NOVO PARADIGMA TÉCNICO-PRODUTIVO

Velho Paradigma	Novo Paradigma
Intensivo em energia	Intensivo em informação e conhecimento
Grandes unidades de produção e trabalhadores	Redução no tamanho da produção e n.º de trabalhadores
Produto homogêneo de uma unidade de produção	Diversidade de produtos
Padronização	Customised (dirigida ao cliente)
Mix estável de produtos	Mudanças rápidas no mix de produtos
Plantas e equipamentos especializados	Sistemas de produção flexíveis
Automação	Sistematização
Habilidades especializadas	Multi-habilidades, interdisciplinares

Fonte: Freeman & Old Man (1991) apud Nakano (1994)

Essas novas formas de tecnologia foram desenvolvidas com o objetivo de economizar tempos mortos tanto da força de trabalho como das máquinas e equipamentos, visando o aumento da produtividade. Existiam uma variedade de tempos que podiam ser reduzidos utilizando as inovações desse novo paradigma tecnológico: tempo de planejamento e de gestão; tempo de fabricação; tempos incorporados nas matérias-primas e insumos derivados da redução de estoque; tempo de preparação das máquinas; tempos refletidos nos defeitos, desperdícios, entre outros.

Nesse processo de modernização tecnológica ocorreram também importantes mudanças em relação ao treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, bem como nos procedimentos de compras, operação, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas e equipamentos gerando profundas mudanças na organização do processo de trabalho.

O processo de transformação tecnológica e administrativa do trabalho e das relações produtivas que vem ocorrendo dentro das empresas é o principal instrumento por meio do qual o paradigma informacional e o processo de globalização afetam a sociedade em geral.

A teoria clássica do pós-industrialismo combinou três afirmações e previsões:

- A fonte de produtividade e crescimento reside na geração de conhecimento, estendidos a todas as esferas da atividade econômica mediante o processamento da informação.

- A atividade econômica mudaria de produção de bens para prestação de serviços. O fim do emprego rural seguido pelo declínio irreversível do emprego industrial em benefício do emprego no setor de serviços que em última análise, constituiria a maioria esmagadora das ofertas de emprego. Quanto mais avançada a economia, mais seu mercado de trabalho e sua produção seriam concentrados em serviços.
- A nova economia aumentaria a importância das profissões com grande conteúdo de informação e conhecimentos em suas atividades. As profissões administrativas, especializadas e técnicas cresceriam mais rápido que qualquer outra e constituiriam o cerne da nova estrutura social.(Castelles, 1999 p.225)

A diferença principal em termos históricos entre as estruturas econômicas da primeira e da segunda metade do século XX é a revolução das tecnologias da informação e sua difusão em todas as esferas de atividade social e econômica, incluindo sua contribuição no fornecimento da infra-estrutura para a formação de uma economia global.

2.2 - A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO EMPREGO

A evolução histórica do emprego foi dominada pela tendência secular para o aumento da produtividade do trabalho humano. Conforme as inovações tecnológicas e organizacionais foram permitindo que homens e mulheres aumentassem a produção com mais qualidade e menos esforço e recursos, o trabalho e os trabalhadores mudaram da produção direta para a indireta, do cultivo, extração e fabricação para o consumo de serviços e trabalho administrativo e de uma estreita escala de atividades econômicas para um universo profissional cada vez mais diverso.

As características a seguir demonstram alguns aspectos básicos da evolução do emprego nas sociedades informacionais:

- eliminação gradual do emprego rural;
- declínio estável do emprego industrial tradicional;
- aumento dos serviços relacionados à produção e dos serviços sociais, com ênfase sobre os serviços relacionados à produção e sobre serviços de saúde no segundo grupo;
- crescente diversificação das atividades do setor de serviços como fontes de emprego;
- rápida elevação do emprego para administradores, profissionais especializados e técnicos;

- a formação de um proletariado “de escritório”, composto por funcionários administrativos e de vendas;
- relativa estabilidade de uma parcela substancial do emprego no comércio varejista;
- crescimento simultâneo dos níveis superior e inferior da estrutura ocupacional;
- a valorização relativa da estrutura ocupacional ao longo do tempo, com uma crescente participação das profissões que requerem qualificações mais especializadas e nível avançado de instrução em proporção maior que o aumento das categorias inferiores.

Isto não significa que as qualificações especializadas, a educação, as condições financeiras nem o sistema de camadas das sociedades em geral tenham melhorado. O i pacto de uma estrutura do emprego, de certa forma valorizada, sobre a estrutura social dependerá da capacidade de as instituições incorporarem a demanda de trabalho no mercado de trabalho e valorizarem os trabalhadores na proporção de seus conhecimentos. (Castelles, 1999 p.250)

O amadurecimento da revolução das tecnologias da informação na década de 90 transformou o processo de trabalho, introduzindo novas formas de divisão técnica e social. As máquinas baseadas em microeletrônica levaram toda a década de 80 para efetivar sua penetração na indústria, e somente nos anos 90 os computadores em rede difundiram-se pelas atividades relacionadas ao processamento da informação, componente principal do chamado setor de serviços. Decisões administrativas, sistemas de relações industriais, ambientes culturais e institucionais e políticas governamentais são fontes tão básicas das práticas de trabalho e da organização da produção que o impacto da tecnologia só [poder ser entendido em uma complexa interação no bojo de um sistema social abrangendo todos esses elementos. Além disso, o processo de reestruturação capitalista deixou marcas decisivas nas formas e nos resultados da introdução das tecnologias da informação no processo de trabalho.

Na década de 90, vários fatores aceleraram a transformação do processo de trabalho: a tecnologia da computação e suas aplicações, progredindo rapidamente, tornaram-se cada vez mais acessíveis e melhores, com isso possibilitando sua aquisição e utilização em larga escala; a concorrência global que promoveu uma corrida tecnológica e administrativa entre as empresas em todo o mundo, as organizações evoluíram e adotaram novas formas quase sempre baseadas em flexibilidade do trabalho.

A introdução da nova tecnologia da informação está redefinindo os processos de trabalho e os trabalhadores e, portanto, o emprego e a estrutura ocupacional. Embora um número substancial de empregos esteja melhorando de nível em relação às qualificações e, às vezes, a salários e condições de trabalho nos setores mais dinâmicos, muitos empregos estão sendo eliminados gradualmente pela automação da indústria e de serviços.

A difusão de tecnologia da informação em fábricas, escritórios e serviços reacendeu um temor centenário dos trabalhadores de serem substituídos por máquinas e de se tornarem desnecessários à lógica produtivista que ainda domina nossa organização social.

A transformação tecnológica na economia norte-americana durante o século XX substituiu trabalhadores rurais, mas o total de empregos criados pela economia dos EUA subiu 27 milhões em 1900 a 124,5 milhões em 1994. Nessa perspectiva, a maioria dos empregos industriais tradicionais terão o mesmo destino, mas novos empregos estão sendo criados na indústria de alta tecnologia e, de forma mais significativa, em "serviços". Como prova da continuidade dessa tendência tecnológica, aponta-se a experiência das economias industriais dotadas de mais avanços tecnológicos, o Japão e os EUA: foram elas que criaram o maior número de empregos durante os anos 80 e 90. Entre 1970 e 1992, a economia norte-americana cresceu 70% em termos reais, e o nível de emprego, 49%. A economia japonesa cresceu 173%, e seu nível de emprego, 25%. A economia da comunidade europeia cresceu 81%, mas com um aumento de apenas 9% nos empregos.

Nos anos de 1993 e 1996, quando a maior parte da Europa enfrentava alto nível de desemprego, a economia nos Estados Unidos, embora intensificasse a difusão tecnológica nos escritórios e fábricas, criava mais de oito milhões de novos postos de trabalho. Na verdade, o que caracteriza o novo mercado de trabalho nos últimos vinte anos é a incorporação maciça das mulheres no trabalho remunerado, a taxa de participação feminina na força de trabalho, na faixa etária de 15-64 anos, aumentou de 1970 para 1990, de 48,9% para 69,1% nos EUA; no Japão, de 55,4% para 61,8%; na Alemanha, de 48,1% para 61,3%; na Itália, de 33,5% para 43,3%, no Reino Unido, de 47,5% para 59%. (Castelles 1999 p. 273 e 274).

A reestruturação de empresas e organizações, possibilitada pela tecnologia da informação e estimulada pela concorrência global, está introduzindo também uma transformação fundamental: a individualização do trabalho no processo de trabalho. A nova

organização social e economia baseada nas tecnologias de informação visa a administração centralizadora, trabalho individual e mercados personalizados, e com isso segmenta o trabalho e fragmenta as sociedades. O surgimento dos métodos de produção enxuta segue ligada com as práticas empresariais como terceirização, subcontratação, redução do quadro funcional e produção sob encomenda. Criando dessa forma a flexibilidade da jornada de trabalho, sendo o trabalho temporário e do meio expediente as categorias que mais crescem. Seu papel tem aumentado desde a década de 70, quando a crise do petróleo promoveu uma grande reestruturação econômica no Japão.

O modelo predominante de trabalho na nova economia baseada na informação é uma força de trabalho disponível que pode ser automatizada, contratada, demitida, enviada para o exterior, dependendo da demanda do mercado e dos custos do trabalho.

2.3 - REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL

O processo de reestruturação produtiva porque passa o Brasil atualmente irrompe de maneira efetiva a partir do começo dos anos 90.

O processo se inicia alavancado ao mesmo tempo pelos novos padrões de competitividade internacional e por um conjunto de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorrem simultaneamente no país.

A década de 70 significou para o país um período de grande expansão industrial, marcado não só por um significativo crescimento da produção e do emprego industrial, como pelo desenvolvimento de uma estrutura industrial integrada que se apoiou no processo de industrialização pesada que se instaurara a partir de 1956, quando a economia assistiu a um crescimento acelerado da capacidade produtiva do setor de bens de produção e de bens de consumos duráveis.

Segundo Leite (1996, p.574) a reestruturação brasileira é caracterizada em períodos assim dispostos: o primeiro pode ser identificado entre o final dos anos 70 e o início dos anos 80, quando as propostas inovadoras se concentraram na adoção dos CCQ's (Círculo do Controle de Qualidade), sem que as empresas se preocupassem em alterar de modo

significativo as formas de organização do trabalho ou investir mais efetivamente em novos equipamentos microeletrônicos.

O segundo momento que se inicia em 1984/85, a partir da retomada do crescimento econômico (que sucede a primeira recessão dos primeiros anos da década) e vai até o final dos anos 80, caracteriza-se por uma rápida difusão dos equipamentos. Embora nessa fase as empresas também iniciassem a busca de novas formas de organização do trabalho.

O terceiro período se inicia com os anos 90, a partir de quando vem se detectando uma nova fase em que as empresas estão concentrando seus esforços nas estratégias organizacionais, bem como na adoção de novas formas de gestão da mão-de-obra, mais compatíveis com as necessidades de flexibilização do trabalho e com o envolvimento dos trabalhadores, com a qualidade e a produtividade. Convém destacar também que o caráter amplo da modernização adquire características de uma verdadeira reestruturação produtiva quando as empresas sustentavam que, ao contrário dos momentos anteriores, em que inovar significava, para muitas empresas, comprar equipamentos ou introduzir programas organizacionais ou de motivação, que eram implantados em setores da empresa por iniciativa de algum departamento, com resultados heterogêneos, a partir do final dos anos 80 encontra-se um conjunto cada vez maior de empresas em processo de profunda reestruturação a partir de uma decisão de direção, introduzindo todo um conjunto de inovações articuladas entre si. Esses esforços de reestruturação mais integrados se manifestam a partir da introdução de algum tipo de Programa de Qualidade Total.

Cabe também destacar as mudanças que vêm ocorrendo na organização industrial, tendo em vista a tendência atual de focalização da produção e Terceirização de alguns setores. Observa-se um movimento importante de descentralização das empresas nos anos mais recentes, o qual tem atingido não só áreas ligadas aos serviços (restaurantes, segurança, limpeza etc.), como áreas produtivas.

3 – O MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS 1995-1999

Busca-se fazer uma análise do mercado de trabalho no tocante do emprego formal em Santa Catarina e Florianópolis, com ênfase no setor de Serviços, sendo que no item 3.1 apresenta-se a estrutura deste mercado em Santa Catarina e no item 3.2, em Florianópolis.

3.1 - EMPREGO FORMAL – SANTA CATARINA

As empresas catarinenses, através das inovações tecnológicas, da racionalização da produção e dos programas de qualidade, vem passando por um forte processo de reestruturação. A reestruturação produtiva, com certeza, não é o único, nem provavelmente, o principal fator determinante do desemprego e das modificações mais gerais no quadro de relações capital-trabalho nas empresas brasileiras.

Um conjunto de fatores estruturais e conjunturais estão fortemente relacionados e vêm, desde o início da década de 80, influenciando sobre o mercado e nas relações de trabalho. Isso porque “(...) as empresas estão reestruturando rapidamente suas organizações, tornando-as amistosas ao computador. Com isso, estão eliminando níveis de gerência tradicionais, comprimindo categorias de cargos, criando equipes de trabalho, treinando funcionários em várias habilidades, reduzindo e simplificando os processos de produção e de distribuição e dinamizando a administração”. (Rifkin, 1995, p.7)

Essa reestruturação organizacional e a expansão das demissões em função da tecnologia estão começando a causar um impacto profundo nos setores econômicos, pelo aumento da produtividade, que está implicando na troca de trabalhadores por máquinas.

No ano de 1999 o comportamento do emprego formal no Estado apresentou, conforme dados obtidos no SINE/SC, 378.580 admissões e 362.891 desligamentos, representando um saldo de 15.689 novos postos de trabalho no mercado formal catarinense.

TABELA 3.1 – EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA – (1995-1999)

Ano	Total de Admitidos	Total de Desligados	Saldo	Variação % Admissões (ano a ano)	Variação% Desligamentos (ano a ano)
1995	394.830	416.195	-21.365	-----	-----
1996	327.391	344.106	-16.715	-17,08	-17,32
1997	351.628	348.340	3.288	7,40	1,23
1998	327.268	347.095	-19.827	-6,93	-0,36
1999	378.580	362.891	15.689	15,68	4,55
TOTAL	1.779.697	1.818.627	-38.930	-----	-----

Fonte: SINE/SC

Elaboração: Própria

Analisando a Tabela 3.1, pode-se observar que desde o ano de 1995 até o ano de 1999, o total de admissões e desligamentos vêm diminuindo, porém o saldo das vagas no mercado formal foi negativo no período analisado, com o número de desligamentos superior ao número de admissões. Deixando com isso, o mercado de trabalho no Estado de Santa Catarina com 38.930 vagas eliminadas.

Embora a polêmica sobre as causas do aumento de desemprego em Santa Catarina e no país gire em torno do desemprego estrutural e do desemprego conjuntural, parece consenso que a maneira pela qual ocorreu a inserção econômica do país no mercado mundial, tenha provocado mudanças substanciais nas formas tradicionais de emprego.

O fenômeno da globalização e da abertura econômica ocorrida a partir dos anos 90 e intensificada após 1993, estabeleceram novos patamares de competitividade para as empresas. Por conta disso elas se utilizam de todos os recursos possíveis para ganhar produtividade e reduzir seus custos.

Neste processo ocorre a introdução de novas tecnologias, reengenharia, passando pela terceirização, até a demissão de empregados e a prática de altos índices de rotatividade de mão-de-obra que substitui trabalhadores mais experientes, porém com baixos níveis de escolaridade, por jovens com maior qualificação profissional e salários menores. Em decorrência dessa busca compulsiva pela competitividade, os trabalhadores têm sido os maiores prejudicados, seja pelo aumento do desemprego, seja pelo aumento da informatização

e precarização das relações de trabalho. A redução de vagas resultante deste processo convencionou-se chamar de desemprego estrutural.

TABELA 3.2 –EMPREGO FORMAL NOS SETORES ECONÔMICOS EM SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Setores	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Indústria	594.063	33,38	649.614	35,72	-55.551
Construção Civil	143.977	8,09	149.855	8,24	-5.877
Comércio	365.728	20,55	352.632	19,39	13.096
Serviços	569.503	32,00	554.863	30,51	14.640
Agropecuária	87.917	4,94	99.297	5,46	-11.380
Ignorado	18.509	1,04	12.367	0,68	6.142
TOTAL	1.779.697	-----	1.818.627	-----	-38.930

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei 4923/65

Elaboração: Própria

Conforme a Tabela 3.2 em Santa Catarina o nível de emprego acumulado, no período de janeiro/95 até dezembro/99, registrou uma queda equivalente à redução de 38.930 empregos.

No período, dos cinco setores analisados, apenas o setor de Serviços e Comércio propiciaram o surgimento de novas oportunidades de trabalho, com a criação de 14.640 e 13.096 empregos, respectivamente. O setor de Serviços, embora mantenha uma certa regularidade na criação de postos de trabalho, não compensou os empregos perdidos no setor Industrial que fechou 55.551 vagas. O setor de Construção Civil e Agropecuária eliminaram 5.877 e 11.380 postos de trabalho, respectivamente.

Convém destacar que cerca de 66% das vagas criadas no setor de Serviços foram oportunizadas no ramo que engloba os serviços de Alojamento, Alimentação, Reparos e Manutenção e Serviços Domiciliares. Em contrapartida, ainda está em curso um processo de adaptação aos diversos planos de estabilização econômica pela qual a automação aliada à racionalização e mudanças organizacionais tem provocado uma enorme redução no contingente de mão-de-obra (SINE/SC – Fev/2000).

TABELA 3.3 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO EM SANTA CATARINA – (1995-1999)

Gênero	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Masculino	1.176.736	66,12	1.211.569	66,62	-34.834
Feminino	602.961	33,88	607.058	33,38	-4.096
TOTAL	1.779.697	-----	1.818.627	-----	-38.930

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED Lei 4923/65

Elaboração: Própria

Com relação ao sexo dos trabalhadores movimentados durante os últimos cinco anos no Estado de Santa Catarina, do total de admitidos, 66,12% eram homens e 33,88% mulheres do total. Assim no ano de 1999, o número de trabalhadores masculinos admitidos no Estado foi quase o dobro do número de mulheres admitidas, como pode ser visto na Tabela 3.3. Mas, esse aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não significa exatamente diminuição do preconceito nas empresas. Não se trata de redução de desigualdades, pelo contrário, as empresas podem estar contratando um maior número de mulheres porque elas ganham, em média 16,6% menos do que os homens como pode ser percebido através da comparação das médias salariais por gênero. Em 1999 o salário médio mensal dos homens foi de R\$ 358,00 enquanto o das mulheres foi de R\$ 307,00 (SINE/SC.1999).

TABELA 3.4 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE EM SANTA CATARINA – (1995-1999)

Escolaridade	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Até a 4ª Série	116.748	6,56	133.851	7,36	-17.103
De 4ª a 8ª Série Incompleta	690.344	38,79	743.273	40,87	-52.928
1º Grau Completo	628.411	35,31	615.060	33,82	13.351
2º Grau Completo	276.031	15,51	258.791	14,23	17.240
Superior Completo	55.527	3,12	56.014	3,08	-487
Ignorado	12.636	0,71	11.639	0,64	997
TOTAL	1.779.697	-----	1.818.627	-----	-38.930

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei 4923/65

Elaboração: Própria

Analisando a Tabela 3.4, em Santa Catarina, de 1995 a 1999, foram excluídos do mercado de trabalho 17.103 trabalhadores que tinham apenas a escolaridade até a 4ª série completa, o que inclui os analfabetos. E 52.928 trabalhadores que tinham de 4ª a 8ª série incompleta. Essas pessoas com baixa escolaridade tem perdido espaço no mercado de trabalho para trabalhadores com melhor grau de escolaridade. Isso deve-se principalmente às transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, com a tecnologia cada vez mais sendo incorporada na produção de bens e serviços. Diante disso, o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo, com as pessoas tendo que se qualificar e se especializar para continuar no mercado de trabalho.

TABELA 3.5 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA EM SANTA CATARINA – (1995-1999)

Faixa Etária	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
até 14 anos	5.517	0,31	1.273	0,07	4.244
15 a 17	129.206	7,26	86.567	4,76	42.639
18 a 24	600.648	33,75	567.957	31,23	32.691
25 a 29	328.354	18,45	346.812	19,07	-18.458
30 a 39	444.746	24,99	479.754	26,38	-35.008
40 a 49	199.860	11,23	236.240	12,99	-36.380
50 a 64	61.933	3,48	88.749	4,88	-26.816
65 ou mais	1.958	0,11	4.365	0,24	-2.407
Ignorado	7.475	0,42	6.911	0,38	564
TOTAL	1.779.697	-----	1.818.627	-----	-38.930

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto a movimentação no mercado de trabalho por faixa etária no emprego formal em Santa Catarina, observa-se uma maior concentração de trabalhadores jovens em detrimento dos trabalhadores de faixas etárias mais avançadas.

Durante os últimos cinco anos, como mostra a Tabela 3.5, 79.574 jovens com até 24 anos ingressaram no mercado de trabalho, enquanto 119.069 trabalhadores com mais de 24 anos foram excluídos da economia formal. Destas, 71.388 tinham entre 30 e 49 anos. É nesta

faixa etária que encontra-se a mão-de-obra mais experiente, embora nem sempre seja a mais qualificada ou com maior escolaridade.

O que pode estar influenciando na maior absorção de jovens no mercado de trabalho seria o baixo investimento das empresas em qualificação profissional, pois provavelmente o custo das demissões para as empresas seja inferior ao custo de requalificação de seus empregados. Um outro elemento que pode estar influenciando são os salários médios recebidos pelos jovens, chegando a representar menos da metade daqueles recebidos pelos contratados com faixas etárias superiores.

TABELA 3.6 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL EM SANTA CATARINA – (1995-1999)

Faixa Salarial (salários mínimos)	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
0,5 a 1,0	141.842	7,97	86.567	4,76	55.275
1,01 a 1,5	313.939	17,64	272.612	14,99	41.326
1,51 a 2,0	441.543	24,81	397.006	21,83	44.537
2,01 a 3,0	541.384	30,42	573.049	31,51	-31.666
3,01 a 5,0	212.318	11,93	294.254	16,18	-81.936
5,01 a 20,0	114.435	6,43	174.406	9,59	-59.972
Ignorado	14.238	0,80	20.732	1,14	-6.495
TOTAL	1.779.697	-----	1.818.627	-----	-38.930

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação a movimentação no mercado de trabalho por faixa salarial no emprego formal em Santa Catarina, verifica-se de acordo com a Tabela 3.6, que nos últimos cinco anos, o maior número de admitidos e desligados concentrou-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos. Já em relação às faixas que proporcionam maior rendimento o número de desligados foi superior ao de admitidos. Isso significa que em Santa Catarina estão sendo contratados um número maior de trabalhadores com salários menores.

3.2 – EMPREGO FORMAL - FLORIANÓPOLIS

Em Florianópolis o problema do mercado de trabalho (em não absorver o crescimento vegetativo da população economicamente ativa – PEA), é agravado pelo processo de emigração de trabalhadores originários do interior do Estado e até de outros Estados do país, visivelmente crescente nos últimos anos. A explosiva combinação do emprego com a imigração crescente faz de Florianópolis uma capital com grande contingente de trabalhadores com renda mínima.

Segundo o DIEESE (1996), em Florianópolis vivem 30.000 pessoas cujas famílias possuem apenas renda para adquirir uma cesta básica por mês, número este que compreende 11,76% da população. Esse índice é superior aos existentes em grandes capitais como Rio de Janeiro (10,2%) e São Paulo (6,3%). As atividades econômicas do município são desenvolvidas tendo por origem fatores como: é o centro administrativo do governo do Estado, por isso agrega a maioria das sedes de entidades e órgãos públicos; é importante centro cultural e uma cidade voltada para a exploração turística. Ocorre com isso maior circulação em hotéis, restaurantes, bares e no comércio em geral.

TABELA 3.7 – EMPREGO FORMAL EM FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Ano	Total de Admitidos	Total de Desligados	Saldo	Variação % Admissões (ano a ano)	Variação% Desligamentos (ano a ano)
1995	42.284	40.064	2.220	-----	-----
1996	35.510	35.112	398	-16,02	-12,36
1997	35.625	35.494	131	0,32	1,09
1998	34.896	35.949	-1.053	-2,05	1,28
1999	40.021	40.187	-166	14,69	11,79
TOTAL	188.336	186.806	1.530	-----	-----

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Conforme dados obtidos do CAGED, no ano de 1998 e 1999 o nível de emprego formal em Florianópolis representou saldo negativo no mercado de trabalho com perda de 1.053 e 166 postos, respectivamente.

De acordo com a Tabela 3.7, o ano de 1995, em Florianópolis, apresentou o melhor desempenho dos últimos cinco anos, na criação de novas vagas no mercado formal com 2.220 novos empregos. No ano de 1996 a capital de Santa Catarina não apresentou bom desempenho, pois foram criados apenas 398 postos de trabalho. O número de admitidos foi reduzido em 16,02% e ocorreu também uma redução no número de desligados de 12,36% em relação ao ano anterior.

No entanto, no período de 1995 a 1999, Florianópolis apresentou um bom desempenho na criação de novas vagas no mercado formal, com a criação de 1.530 novos empregos. Foram admitidos nesse período um total de 188.336 trabalhadores e desligados do mercado de trabalho um total de 186.806.

TABELA 3.8 – EMPREGO FORMAL POR SETOR EM FLORIANÓPOLIS – (1995-1999)

Setores	Total de Admissões	%	Total de Desligamentos	%	Saldo
Indústria	16.517	8,77	17.055	9,13	-538
Construção Civil	14.916	7,92	15.057	8,06	-140
Comércio	46.990	24,95	47.019	25,17	-29
Serviços	106.184	56,38	103.995	55,67	2.189
Agropecuária	2.279	1,21	2.354	1,26	-75
Ignorado	1.450	0,77	1.308	0,70	143
TOTAL	188.336	-----	186.806	-----	1.530

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

De acordo com informações obtidas junto ao CAGED no período de 1995 a 1999, o desempenho do emprego no setor de Serviços em Florianópolis, em termos acumulados, e comparando com outros setores, foi significativo. O setor apresentou o melhor desempenho em termos de admissão, seguido do setor Comércio. Em relação ao saldo de emprego de cada setor, o setor de Serviços continuou com o melhor desempenho.

Observando a Tabela 3.8, de todos os setores selecionados em Florianópolis, o setor de Serviços foi o que mais criou postos de trabalho. Nos últimos cinco anos, o setor admitiu 106.184 trabalhadores (56,38%) e desligou 103.995 (55,67%), mantendo assim um saldo

positivo de 2.189 vagas. Os setores de Comércio, Indústria, Construção Civil e Agropecuária, fecharam 29, 583 e 75 postos de trabalho respectivamente.

TABELA 3.9 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO EM FLORIANÓPOLIS – (1995-1999)

Gênero	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Masculino	111.288	59,09	112.495	60,22	-1.207
Feminino	77.048	40,91	74.311	39,78	2.737
TOTAL	188.336	-----	186.806	-----	1.530

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Com relação ao gênero dos trabalhadores movimentados durante os últimos cinco anos, em Florianópolis, do total de admitidos, 59,09% eram homens e 40,91% mulheres, como mostra a Tabela 3.9. Estes dados comprovam um expressivo aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho que historicamente era composto por dois terços de homens e um terço de mulheres.

TABELA 3.10 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999)

Escolaridade	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Até a 4ª Série	7.891	4,19	8.444	4,52	-552
De 4ª a 8ª Série Incompleta	45.012	23,90	46.272	24,77	-1.260
1º Grau Completo	71.492	37,96	71.192	38,11	301
2º Grau Completo	52.546	27,90	49.317	26,40	3.229
Superior Completo	9.285	4,93	9.677	5,18	-392
Ignorado	2.109	1,12	1.905	1,02	204
TOTAL	188.336	-----	186.806	-----	1.530

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto à escolaridade dos trabalhadores movimentados na cidade de Florianópolis, observa-se na Tabela 3.10 que o número de vagas fechadas foi mais intenso nos menores níveis de formação escolar. Foram eliminados 552 empregos para trabalhadores que completaram até a 4ª série do 1º grau, incluindo os analfabetos, 1.260 vagas foram fechadas

para aqueles que cursaram da 4º a 8º série incompleta. Por outro lado, 301 postos de trabalho foram abertos para trabalhadores com o 1º grau completo, e 3.229 com 2º grau completo. E 392 vagas foram eliminadas dos trabalhadores que haviam concluído o superior.

TABELA 3.11 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999)

Faixa Etária	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
até 14 anos	301	0,16	56	0,03	245
15 a 17	9.002	4,78	6.258	3,35	2.744
18 a 24	68.083	36,15	60.973	32,64	7.110
25 a 29	37.178	19,74	37.903	20,29	-725
30 a 39	45.671	24,25	47.804	25,59	-2.132
40 a 49	20.566	10,92	23.313	12,48	-2.747
50 a 64	6.403	3,40	9.322	4,99	-2.918
65 ou mais	226	0,12	448	0,24	-222
Ignorado	904	0,48	729	0,39	175
TOTAL	188.336	-----	186.806	-----	1.530

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação a movimentação no mercado de trabalho por faixa etária no emprego formal em Florianópolis, verifica-se uma maior concentração de trabalhadores jovens como mostra a Tabela 3.11. Nos últimos cinco anos, 10.099 jovens com até 24 anos ingressaram no mercado de trabalho, enquanto 8.744 trabalhadores com mais de 24 anos foram excluídos da economia formal. Esta preferência na contratação de jovens, pode estar relacionada a necessidade de redução de custos por parte das empresas em razão de um ambiente econômico altamente competitivo.

TABELA 3.12 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL EM FLORIANÓPOLIS - (1995-1999)

Faixa Salarial	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
0,5 a 1,0	9.247	4,91	7.603	4,07	1.644
1,01 a 1,5	22.977	12,20	20.661	11,06	2.316
1,51 a 2,0	41.189	21,87	37.978	20,33	3.211
2,01 a 3,0	74.525	39,57	73.527	39,36	998
3,01 a 5,0	22.242	11,81	27.050	14,48	-4.807
5,01 a 20,0	16.423	8,72	18.083	9,68	-1.660
Ignorado	1.733	0,92	1.905	1,02	-173
TOTAL	188.336	-----	186.806	-----	1.530

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto à movimentação no mercado de trabalho por faixa salarial no emprego formal em Florianópolis, verifica-se de acordo com a Tabela 3.12 que nos últimos cinco anos, o maior número de admitidos e desligados concentra-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos. Já com relação as faixas salariais de maior rendimento, o número de admitidos é inferior aos desligamentos.

3.3 – SÍNTESE

Em síntese, verifica-se no período de 1995 a 1999 as seguintes ocorrências:

- O nível formal de emprego em Santa Catarina, não apresentou bom desempenho, eliminando 38.930 vagas. Já em Florianópolis o nível de emprego obteve bom desempenho, criando 1.530 novos postos de trabalho;
- Dentre os setores econômicos selecionados em Santa Catarina e Florianópolis, o setor de Serviços obteve melhor desempenho, com a criação de 14.640 e 2.189 vagas respectivamente;

- c) Em relação ao gênero, o número de homens admitidos foi superior ao de mulheres, tanto em Santa Catarina quanto em Florianópolis;
- d) Quanto à escolaridade, o maior número de vagas fechadas esteve entre os trabalhadores com até a 4ª série e com o 1º grau incompleto;
- e) No tocante à faixa etária dos trabalhadores, verificou-se maior número de jovens ingressando no mercado de trabalho em Santa Catarina e Florianópolis;
- f) Em relação à faixa salarial, em Santa Catarina e Florianópolis verifica-se maior número de trabalhadores sendo admitidos e desligados na faixa de 02 a 03 salários mínimos.

4 - EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS 1995-1999

Neste capítulo analisa-se as características do Setor de Serviços em Santa Catarina e Florianópolis, no período de 1995 a 1999, com ênfase nas transformações ocorridas nas relações de trabalho, sendo que no item 4.1 discute-se o setor em Santa Catarina, e no item 4.2 apresenta-se o setor de Serviços em Florianópolis.

4.1 - SETOR DE SERVIÇOS - SANTA CATARINA

As informações obtidas junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), relativos aos últimos cinco anos, ou seja, de janeiro/95 a dezembro/99, nos mostram o aumento no número de postos de trabalho no setor de Serviços de Santa Catarina.

TABELA 4.1 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Ano	Total de Admitidos	Total de Desligados	Saldo	Variação % Admissões (ano a ano)	Variação% Desligamentos (ano a ano)
1995	139.552	130.022	9.530	-----	-----
1996	116.579	120.757	-4.178	-16,46	-7,13
1997	96.424	93.967	2.457	-17,29	-22,19
1998	100.721	98.348	2.373	4,46	4,66
1999	116.227	111.769	4.458	15,40	13,65
TOTAL	569.503	554.863	14.640	-----	-----

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

O nível de emprego formal no setor de Serviços em Santa Catarina apresenta uma queda anual, como mostra a Tabela 4.1, porém conserva saldo positivo com a criação de 14.640 novos postos de trabalho. É no ano de 1997 que o setor apresenta menor número de contratações, com 96.424 admitidos e 93.967 desligados. Esse resultado reflete o impacto do pacote fiscal (baixado em novembro de 1997) sobre o nível de emprego, e sugere uma estreita relação entre o desaquecimento da atividade econômica e a redução na oferta de novas vagas

no mercado de trabalho. Somente no mês de dezembro o setor eliminou 1.158 vagas (SINE/SC – 1997).

TABELA 4.2 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Gênero	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Masculino	341.987	60,05	336.635	60,67	5.351
Feminino	227.516	39,95	218.228	39,33	9.289
TOTAL	569.503	-----	554.863	-----	14.640

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação ao gênero dos trabalhadores movimentados nos últimos cinco anos no setor de Serviços em Santa Catarina, observa-se na Tabela 4.2 que do total de admitidos, 60,05% eram homens, e 39,95% mulheres do total. Do total de desligados, 60,67% eram homens, e 39,33% mulheres. Verifica-se então que a maior concentração de trabalhadores desligados está entre os homens.

TABELA 4.3 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Escolaridade	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Até a 4ª Série	26.311	4,62	29.075	5,24	-2.764
De 4ª a 8ª Série Incompleta	189.018	33,19	189.541	34,16	-523
1º Grau Completo	198.529	34,86	188.099	33,90	10.430
2º Grau Completo	115.951	20,36	109.863	19,80	6.088
Superior Completo	35.537	6,24	34.568	6,23	969
Ignorado	4.157	0,73	3.718	0,67	440
TOTAL	569.503	-----	554.863	-----	14.640

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto à escolaridade dos trabalhadores movimentados no setor de Serviços de Santa Catarina, nos últimos cinco anos, observa-se na Tabela 4.3 que o número de vagas fechadas foi mais intenso nos menores níveis de formação escolar. Foram eliminados 2.764 empregos

para trabalhadores com até a 4ª série do primeiro grau, incluindo os analfabetos, e 523 vagas foram fechadas para trabalhadores que cursaram da 4ª a 8ª série incompleta (1º grau incompleto). Por outro lado, 10.430 postos de trabalho foram abertos para trabalhadores com o 1º grau completo, 6.088 para os com o 2º grau completo e 969 para aqueles com o superior completo.

TABELA 4.4 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Faixa Etária	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
até 14 anos	1.424	0,25	333	0,06	1.091
15 a 17	32.234	5,66	21.418	3,86	10.816
18 a 24	173.357	30,44	156.638	28,23	16.719
25 a 29	105.643	18,55	104.314	18,80	1.329
30 a 39	155.133	27,24	155.917	28,10	-784
40 a 49	75.288	13,22	81.454	14,68	-6.166
50 a 64	23.008	4,04	30.517	5,50	-7.510
65 ou mais	797	0,14	1.776	0,32	-978
Ignorado	2.620	0,46	2.497	0,45	123
TOTAL	569.503	-----	554.863	-----	14.640

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

De acordo com a Tabela 4.4, a movimentação no mercado de trabalho, por faixa etária, no emprego formal do setor de Serviços no Estado, verifica-se uma maior concentração de trabalhadores jovens em detrimento dos trabalhadores de faixas etárias mais avançadas. Nos últimos cinco anos 29.955 trabalhadores com até 29 anos ingressaram no mercado de trabalho, enquanto 15.438 trabalhadores com mais de 30 anos foram eliminados da economia formal.

TABELA 4.5 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL NO SETOR DE SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Faixa Salarial (Salários Mínimos)	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
0,5 a 1,0	46.358	8,14	32.459	5,85	13.898
1,01 a 1,5	85.027	14,93	73.353	13,22	11.674
1,51 a 2,0	136.624	23,99	122.569	22,09	14.055
2,01 a 3,0	164.359	28,86	164.184	29,59	175
3,01 a 5,0	77.282	13,57	87.224	15,72	-9.943
5,01 a 20,0	53.476	9,39	68.304	12,31	-14.827
Ignorado	6.378	1,12	6.769	1,22	-391
TOTAL	569.503	-----	554.863	-----	14.640

Fonte: MTb – Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados – CAGED

Elaboração: Própria

Em relação à movimentação no mercado de trabalho por faixa salarial, no emprego formal, no setor de Serviços em Santa Catarina, verifica-se, de acordo com a Tabela 4.5, que nos últimos cinco anos o maior número de trabalhadores, admitidos e desligados, concentra-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos, com 164.359 admitidos e 164.184 desligados. Já nas faixas de maior remuneração, o número de desligados é superior ao de admitidos. O aumento da participação de trabalhadores com baixa remuneração indica uma deterioração da renda do conjunto de trabalhadores, na medida que a participação daqueles com renda mais elevada foi reduzida. Isso significa que temos hoje no mercado formal um maior número de trabalhadores recebendo menos e um menor número de trabalhadores recebendo mais (SINE/SC – 1998).

4.2 - SETOR DE SERVIÇOS - FLORIANÓPOLIS

O setor de Serviços de Florianópolis é um dos mais importantes da atividade econômica do município, juntamente com o setor Comércio. Este setor é responsável por grande parte da movimentação e geração de riqueza da cidade. Apresenta-se de forma bem diversificada e atende satisfatoriamente à comunidade do município, aos turistas e à população dos municípios das microrregiões.

Esta constatação está em correspondência a afirmação do DIEESE (1997, p.95), “o setor de Serviços vem sendo o principal absorvedor dos desempregados da indústria, da agricultura e dos que procuram emprego pela primeira vez(...)”.

TABELA 4.6 – EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO SETOR DE SERVIÇOS EM FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Ano	Total de Admissões	%	Total de Desligamentos	%	Saldo	Variação% Admissões (ano a ano)	Variação% Desligamentos (ano a ano)
1995	22.171	20,88	20.601	19,81	1.570	-----	-----
1996	18.911	17,81	17.565	16,89	1.347	-14,70	-14,74
1997	16.140	15,20	16.078	15,46	62	-14,65	-8,47
1998	16.416	15,46	16.837	16,19	-421	1,71	4,72
1999	32.545	30,65	32.914	31,65	-369	98,25	95,49
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189	-----	-----

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Analisando a Tabela 4.6, no ano de 1995 a 1997, o setor não apresentou redução no contingente de mão-de-obra. Já em 1998 e 1999 o setor perdeu 421 e 369 vagas, respectivamente. Essa redução reflete o impacto do pacote fiscal baixado em novembro de 1997 sobre o nível de emprego e sugere uma estreita relação entre o desaquecimento da atividade econômica e a redução na oferta de novas vagas no mercado de trabalho. Sendo Florianópolis uma cidade turística é o setor de Serviços que gera maior número de emprego e renda, criando sua própria independência na temporada turística.

TABELA 4.7 – EMPREGO FORMAL POR GÊNERO NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Gênero	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Masculino	58.486	55,08	59.288	57,01	-801
Feminino	47.698	44,92	44.707	42,99	2.990
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Destaca-se que, neste período (1995 a 1999), o setor manteve o total de admitidos do sexo masculino superior ao total de admitidos do sexo feminino, como se observa na Tabela 4.7.

TABELA 4.8 – EMPREGO FORMAL POR ESCOLARIDADE NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Escolaridade	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Até a 4ª Série	2.676	2,52	3.109	2,99	-434
De 4ª a 8ª Série Incompleta	24.189	22,78	24.512	23,57	-323
1º Grau Completo	39.660	37,35	38.707	37,22	953
2º Grau Completo	31.622	29,78	29.857	28,71	1.765
Superior Completo	6.891	6,49	6.822	6,56	69
Ignorado	1.147	1,08	988	0,95	159
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto à escolaridade dos trabalhadores do setor de Serviços de Florianópolis, verifica-se na Tabela 4.8 uma baixa qualificação da mão de obra, pois a maioria dos trabalhadores estão concentrados em baixos níveis de escolaridade. Foram eliminados 434 empregos para trabalhadores com até a 4ª série do 1º grau, que inclui os analfabetos, e 323 vagas foram fechadas para pessoas que cursaram da 4ª a 8ª série incompleta (1º grau incompleto). Por outro lado, 953 postos de trabalho foram criados para trabalhadores com o 1º grau completo, e 1.765 para aqueles com o 2º grau completo. Já para os trabalhadores com o superior completo, foram abertas apenas 69 vagas de emprego. Este amplo quadro de profissões e ocupações faz com que haja uma distribuição bem diversificada de níveis de escolaridade entre os trabalhadores do setor de Serviços, e que nele exista um percentual bem mais elevado de profissionais com formação de 1º grau.

TABELA 4.9 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Faixa Etária	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
até 14 anos	191	0,18	31	0,03	160
15 a 17	4.969	4,68	3.255	3,13	1.714
18 a 24	36.357	34,24	31.770	30,55	4.587
25 a 29	21.078	19,85	20.830	20,03	247
30 a 39	27.056	25,48	28.443	27,35	-1.387
40 a 49	12.190	11,48	13.707	13,18	-1.517
50 a 64	3.610	3,40	5.252	5,05	-1.641
65 ou mais	149	0,14	281	0,27	-132
Ignorado	584	0,55	426	0,41	158
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação à movimentação do mercado de trabalho por faixa etária, no emprego formal no setor de Serviços em Florianópolis, observa-se uma maior concentração de trabalhadores jovens. De acordo com a Tabela 4.9, 6.461 jovens com até 24 anos ingressaram no mercado de trabalho, enquanto 4.677 com mais de 24 anos foram excluídos da economia formal. Destes, 2.904 tinham entre 30 e 49 anos. Essa preferência na contratação de jovens atinge todos os setores econômicos, a partir da década de 90, em função da competição que se instalou entre as empresas com a reestruturação produtiva e tecnológica.

TABELA 4.10 – EMPREGO FORMAL POR FAIXA SALARIAL NO SETOR DE SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Faixa Salarial (Salários Mínimos)	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
0,5 a 1,0	6.159	5,80	4.919	4,73	1.240
1,01 a 1,5	15.237	14,35	13.519	13,00	1.718
1,51 a 2,0	22.978	21,64	19.645	18,89	3.334
2,01 a 3,0	36.188	34,08	34.776	33,44	1.412
3,01 a 5,0	13.273	12,50	15.204	14,62	-1.931
5,01 a 20,0	11.096	10,45	14.923	14,35	-3.827
Ignorado	1.253	1,18	1.009	0,97	244
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

A Tabela 4.10 mostra a movimentação de trabalhadores por faixa salarial no emprego formal em Florianópolis, verifica-se que nos últimos cinco anos o setor de Serviços concentrou maior número de admitidos e desligados na faixas 02 a 03 salários mínimos. Já os trabalhadores concentrados em faixas mais elevadas, o número de desligados supera o de admitidos.

4.3 – SÍNTESE

Em síntese, verifica-se no período de 1995 a 1999 as seguintes ocorrências:

- Em relação ao emprego no setor de Serviços no Estado e em Florianópolis, o setor obteve bom desempenho com a criação de 14.640 vagas e 2.189 vagas, respectivamente;
- No tocante ao gênero, o número de homens admitidos é maior que o número de mulheres, tanto no Estado quanto na Capital;

- c) Em relação à escolaridade no setor de Serviços, verifica-se perdas de vagas nos níveis de escolaridade até a 4ª série, de 4ª a 8ª série incompleta, tanto em Santa Catarina quanto em Florianópolis;
- d) Quanto à faixa etária, verificou-se maior concentração de jovens no setor de Serviços, tanto para Santa Catarina quanto para Florianópolis;
- e) No tocante à faixa salarial, o maior número de admitidos e desligados em Santa Catarina e em Florianópolis concentrou-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos. Já em relação às faixas de maior rendimento, o número de desligados foi superior ao de admitidos.

5 – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA E FLORIANÓPOLIS – (1995-1999)

Neste capítulo analisa-se as características dos subsetores que compõem o setor de Serviços no período de 1995 a 1999, sendo que no item 5.1 apresenta-se os subsetores em Santa Catarina, e no item 5.2, os subsetores em Florianópolis.

5.1 – SUBSETOR SERVIÇOS – SANTA CATARINA

TABELA 5.1 –EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999)

Subsetores	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Instituições Financeiras	16.003	2,81	22.694	4,09	-6.691
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	170.509	29,94	163.518	29,47	6.991
Transporte e Comunicações	89.697	15,75	86.836	15,65	2.861
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	232.699	40,86	227.327	40,97	5.372
Serviços Médicos e Odontológicos	28.589	5,02	27.299	4,92	1.290
Ensino	32.006	5,62	27.188	4,90	4.818
TOTAL	569.503	-----	554.863	-----	14.640

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação ao nível de emprego formal no setor de Serviços, dos seis subsetores analisados, apenas o ramo das instituições financeiras acusou redução no contingente de trabalhadores com carteira assinada. A diminuição de emprego nas instituições financeiras deve-se ao ajustamento das instituições aos diversos planos de estabilização econômica, pelo qual a automação aliada à racionalização e mudanças organizacionais têm provocado uma enorme redução no contingente de mão-de-obra. Desde 1995, foram extintos 6.691 empregos nas instituições em Santa Catarina, de acordo com a Tabela 5.1.

Quanto à movimentação dos demais subsetores, todos acusaram expansão no contingente de trabalhadores com carteira assinada. O subsetor que obteve maior desempenho foi o Comércio, Administração, Imóveis e Serviços Técnicos Profissionais, com a criação de 6.991 postos de trabalho, seguido do serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação e Manutenção, com 5.372 vagas.

TABELA 5.2 – ADMITIDOS POR ESCOLARIDADE NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%)

Escolaridade	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
Até a 4ª Série	1,90	5,97	4,05	4,65	2,92	2,36
De 4ª a 8ª Série Incomp.	5,36	35,15	41,25	36,33	19,73	14,19
1º Grau Completo	14,55	33,36	36,52	40,88	33,76	20,43
2º Grau Completo	54,68	21,31	15,85	13,71	35,15	27,78
Superior Completo	22,95	3,48	1,82	3,57	7,86	34,25
Ignorado	0,56	0,73	0,52	0,86	0,58	0,99
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação à escolaridade dos trabalhadores admitidos nos subsetores do setor de Serviços de Santa Catarina, de acordo com a Tabela 5.2, as instituições financeiras concentram maior número de trabalhadores com 2º grau completo (54,68%), e 22,95% com o superior completo. Já o subsetor de Comércio, Administração, Imóveis, Serviços Técnicos Profissionais, concentra maior número de trabalhadores de 4ª a 8ª série incompleta (1º grau incompleto), 33,15%. E 33,36% com o 1º grau completo. A situação se repete para o subsetor de Transporte e Comunicações, com 41,25% dos trabalhadores de 4ª a 8ª série incompleta, e 36,52% com o 1º grau completo. O subsetor Alojamento, Alimentação, Reparação e Manutenção concentra maior número de trabalhadores com 1º grau completo, 40,88% do total de admitidos. Os serviços Médicos e Odontológicos apresentam a maior concentração de trabalhadores com 2º grau completo. Já o subsetor Ensino é que apresenta melhor qualificação na mão-de-obra, a maior concentração está nos trabalhadores com o superior completo, 34,25% do total.

TABELA 5.3 – ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%)

Faixa Etária	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
até 14 anos	0,06	0,22	0,22	0,34	0,15	0,18
15 a 17	1,48	5,46	4,20	7,65	3,87	3,73
18 a 24	16,17	33,27	28,11	31,31	33,07	24,64
25 a 29	14,07	19,41	18,37	17,67	20,24	21,01
30 a 39	38,88	25,89	29,45	25,56	28,22	31,11
40 a 49	26,81	11,41	15,38	12,54	11,26	14,15
50 a 64	2,35	3,74	3,80	4,28	2,69	4,56
65 ou mais	0,03	0,14	0,09	0,13	0,10	0,16
Ignorado	0,14	0,46	0,38	0,52	0,39	0,45
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto aos admitidos por faixa etária no subsetor do setor de Serviços, observa-se, na Tabela 5.3, uma maior concentração de jovens de 18 a 24 anos, e trabalhadores de 30 a 39 anos, sendo que as instituições financeiras concentram trabalhadores de 40 a 49 anos. É nesta faixa etária que encontra-se a mão-de-obra mais experiente, embora nem sempre seja a mais qualificada ou com maior escolaridade.

De acordo com a Tabela 5.4, em relação à faixa salarial dos trabalhadores nos subsetores do setor de Serviço nos últimos cinco anos, em Santa Catarina, observa-se que o maior número de admitidos concentra-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos.

TABELA 5.4 – ADMITIDOS POR FAIXA SALARIAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE SANTA CATARINA – (1995 – 1999) (%)

Faixa Salarial (Salários Mínimos)	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
0,5 - 1,0	1,94	8,52	3,95	10,28	6,09	5,71
1,01 - 1,5	2,21	14,86	7,15	20,11	9,96	11,42
1,51 - 2,0	3,54	22,49	17,32	30,68	25,10	14,37
2,01 - 3,0	11,61	33,06	37,19	25,09	32,65	23,73
3,01 - 5,0	11,81	12,97	26,19	7,77	16,66	15,32
5,01 - 20,0	67,34	7,07	7,73	4,81	8,78	16,35
Ignorado	1,55	1,03	0,47	1,25	0,75	13,10
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Esta situação não ocorre nas instituições financeiras, que concentram maior número de trabalhadores na faixa de maior rendimento, com 67,34% dos admitidos recebendo acima de 05 salários mínimos. Esse subsetor, comparado aos demais, foi o que mais fechou vagas no período analisado, no entanto apresento destaque no estado em relação à escolaridade, faixa etária e faixa salarial, pois concentra mão-de-obra qualificada, experiente e com renda mais elevada.

5.2 - SUBSETOR SERVIÇOS – FLORIANÓPOLIS

O nível de emprego nos subsetores do setor de Serviços, em Florianópolis, nos últimos cinco anos, verifica-se de acordo com a Tabela 5.5 que o maior responsável pela criação de postos de trabalho é o ramo de Comércio, Administração, Imóveis, Serviços Técnicos Profissionais, com 30.772 admitidos e 28.047 desligados, criando 2.725 empregos. O ramo Alojamento, Alimentação, Reparação e Manutenção criou 1.586 postos de trabalho, com 51.701 admitidos e 50.115 desligados.

TABELA 5.5 – EMPREGO FORMAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999)

Subsetores	Admitidos	%	Desligados	%	Saldo
Instituições Financeiras	3.748	3,53	5.585	5,37	-1.836
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	30.772	28,98	28.047	26,97	2.725
Transporte e Comunicações	11.627	10,95	12.511	12,03	-883
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	51.701	48,69	50.115	48,19	1.586
Serviços Médicos e Odontológicos	3.950	3,72	3.577	3,44	373
Ensino	4.385	4,13	4.160	4,00	226
TOTAL	106.184	-----	103.995	-----	2.189

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação à escolaridade dos trabalhadores admitidos nos subsectores do setor de Serviços, ocorre uma distribuição bem diversificada de níveis de instrução. No entanto, existe um percentual bem mais elevado de profissionais com formação de 2º grau, como mostra a Tabela 5.6.

TABELA 5.6 – ADMITIDOS POR ESCOLARIDADE NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%)

Escolaridade	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
Até a 4ª Série	1,90	2,78	2,00	2,63	2,52	1,75
De 4ª a 8ª Série Incomp.	3,61	21,08	28,87	26,16	12,28	11,42
1º Grau Completo	10,21	28,95	28,54	45,65	21,83	14,37
2º Grau Completo	52,16	39,78	35,79	19,63	52,14	23,73
Superior Completo	31,53	6,22	4,29	4,67	10,51	15,32
Ignorado	0,59	1,19	0,49	1,25	0,73	16,35
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	82,94

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Apenas nas instituições financeiras concentrou-se maior número de trabalhadores com superior completo (31,53%). A evolução dos percentuais dos subsectores, nos últimos cinco

anos, não revela, no entanto, uma expansão desses graus de instrução, embora com toda a sofisticação eletrônica e a informática estendendo-se para todas as atividades de serviços, haveria a necessidade de uma expansão de atividades mais qualificadas.

TABELA 5.7 – ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%)

Faixa Etária	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
até 14 anos	0,05	0,14	0,02	0,26	8,72	63,37
15 a 17	1,16	2,96	1,81	7,08	1,96	0,73
18 a 24	12,97	36,61	36,86	34,08	33,20	10,31
25 a 29	14,26	21,66	19,69	18,66	20,28	8,79
30 a 39	39,51	24,85	25,78	24,38	24,24	10,85
40 a 49	28,44	9,76	12,01	11,20	8,85	4,60
50 a 64	3,41	2,95	3,45	3,74	2,41	1,14
65 ou mais	0,07	0,20	0,08	0,13	0,04	0,07
Ignorado	0,12	0,87	0,32	0,46	0,30	0,14
TOTAL	100	100	100	100	100	100

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Quanto à movimentação no mercado de trabalho por faixa etária nos subsectores do setor de Serviços, em Florianópolis, observa-se, de acordo com a Tabela 5.7, uma maior concentração de trabalhadores de 18 a 39 anos. Para as instituições financeiras, repete-se o quadro de Santa Catarina, ou seja, um percentual significativo de trabalhadores na faixa de 40 a 49 anos.

TABELA 5.8 – ADMITIDOS POR FAIXA SALARIAL NOS SUBSETORES DO SETOR SERVIÇOS DE FLORIANÓPOLIS – (1995 – 1999) (%)

Faixa Salarial	Instituições Financeiras	Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof	Transporte e Comunicações	Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	Serviços Médicos e Odontológicos	Ensino
0,5 - 1,0	0,94	3,34	1,17	8,65	3,08	5,71
1,01 - 1,5	1,02	9,80	1,58	21,55	6,26	11,42
1,51 - 2,0	3,31	20,96	8,81	27,13	12,03	14,37
2,01 - 3,0	13,71	41,66	46,82	28,01	37,34	23,73
3,01 - 5,0	12,73	10,38	18,83	6,31	18,06	15,32
5,01 - 20,0	53,56	5,16	9,63	3,34	7,90	16,35
Ignorado	14,73	8,70	13,16	5,01	15,33	13,10
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: MTb – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED - Lei 4.923/65

Elaboração: Própria

Em relação à faixa salarial dos trabalhadores admitidos, em cinco subsetores do setor de Serviços de Florianópolis, verifica-se na Tabela 5.8, que nos últimos cinco anos o maior número de trabalhadores concentra-se na faixa de 02 a 03 salários mínimos. Já o subsetor instituições financeiras concentra maior número de trabalhadores (53,56%), com remuneração acima de 05 salários mínimos.

5.3 – SÍNTESE

Em síntese, verifica-se, no período de 1995 a 1999, as seguintes ocorrências:

- Em Santa Catarina, o setor de Serviços é o responsável pela criação do maior número de postos de trabalho, e o subsetor que mais se destaca é o Comércio, Administração, Imóveis, Serviços Técnicos Profissionais, com 6.991 novos empregos. Em Florianópolis, o mesmo subsetor se destaca com a criação de 2.725 vagas;
- Em Santa Catarina, existe uma distribuição diversificada quanto aos níveis de escolaridade dos trabalhadores admitidos nos subsetores do setor de Serviços. Em Florianópolis observa-se a mesma situação;

- c) Em Santa Catarina e Florianópolis, quanto à faixa etária dos trabalhadores admitidos nos ramos que compõem o setor de Serviços, observa-se uma maior concentração de trabalhadores de 18 a 39 anos. Somente as instituições financeiras concentram um número maior de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos;
- d) Em relação à faixa salarial dos admitidos, dos seis subsetores que compõem o setor de Serviços, cinco deles concentram-se maior número de admitidos e desligados na faixa de 02 a 03 salários mínimos. Já as instituições financeiras concentram maior número de trabalhadores admitidos com remuneração acima de 05 salários mínimos.

6 – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

6.1 – CONCLUSÃO

O avanço da reestruturação produtiva e tecnológica, faz aumentar a competição entre as empresas pela busca de menores preços e maior qualidade em seus produtos e serviços, o que implica na redução de custos e na maioria das vezes redução de empregos.

As mudanças trazidas por essa reestruturação, geraram muitos efeitos no mercado de trabalho. Foram reduzidos muitos empregos e criados poucos empregos qualificados. Embora, possa ser atribuída a fatores conjunturais a grande parte dos empregos eliminados nos últimos anos, não pode ser desconsiderado o efeito da reestruturação nas empresas onde, métodos gerenciais e inovações tecnológicas proporcionam altos índices de produtividade aliados à contratação de mão-de-obra.

Em Santa Catarina, o nível de emprego formal não obteve bom desempenho nos últimos cinco anos, pois reduziu cerca de 38.930 vagas sendo a maioria trabalhadores da indústria. Já, Florianópolis, aumentou em 1.549 o número de postos de trabalho.

Comparando os setores do mercado de trabalho no Estado e no município de Florianópolis, foi o setor de Serviços que manteve o melhor saldo de emprego no período, apesar de não suprir as vagas perdidas na indústria.

Em relação aos seis subsetores que compõem o setor de Serviços, apenas as Instituições Financeiras apresentaram retração no nível de emprego, devido ao processo de adaptação aos diversos planos econômicos e das reformas estruturais onde a automação, e as mudanças organizacionais, provocam uma enorme redução em seu contingente de mão-de-obra. Os subsetores responsáveis pela maior criação de vagas no mercado de trabalho em Santa Catarina e Florianópolis, foram o Comércio, Administração, Imóveis, Serviços Técnicos Profissionais, seguido pelo de Alojamento, Alimentação, Manutenção e Reparação.

Quanto aos trabalhadores que compõem o setor de Serviços, os mesmos possuem remuneração de 02 a 03 salários mínimos e a maioria é jovem e possui baixa qualificação profissional. Em relação ao gênero dos trabalhadores do setor de Serviços, ocorreu nesses últimos cinco anos uma grande expansão do número de mulheres admitidas. Assim, mesmo, que o número de homens seja superior ao número de mulheres no mercado de trabalho, a participação das mulheres tem sido cada vez mais expressiva, dentro de setor.

Assim, devido aos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo, as pessoas estão tendo que se qualificar e se especializar cada vez mais para continuarem no mercado de trabalho, pois do contrário, terão que se sujeitar a trabalhos que não exijam altos níveis de escolaridade, ou seja, mal remunerados.

6.2 - RECOMENDAÇÕES

Sugere-se para futuros trabalhos, estudos que aprofunde o impacto, causado nas empresas pela reestruturação produtiva e tecnológica em termos de novas funções a serem exercidas, novos procedimentos de trabalho, novas exigências de contratação, etc. Sugere-se também estudos que façam comparações analíticas entre os subsetores que compõem o setor de serviços, visando apontar diferenças no seu interior, dado que este setor é muito heterogêneo, logo apresenta especificidade, particularidades próprias em cada atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLES, Manuel. *Economia em Rede: as transformações do trabalho e do mercado de trabalho* – trabalhadores ativos na rede, desempregados e trabalhadores com jornada flexível. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

COUTINHO, L.G. *Percalços e Problemas da Economia Mundial Capitalista*. BELUZZO, L.G.M. e COUTINHO, R. (org.) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil* – ensaio sobre a crise. 2ª ed.; SP: Brasiliense, 1993, p. 37 – 54.

----- A terceira revolução industrial e tecnológica. *Economia e sociedade*. Campinas: SP, n. 1. ago. – 1992.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL ESTATÍSTICA E ESTUDO SÓCIO-ECONÔMICO – DIEESE. [Reestruturação produtiva e emprego na indústria de Santa Catarina] Florianópolis SC, DIEESE, 1996.

----- Qualificação, formação e emprego em Santa Catarina: quadro crítico da situação dos trabalhadores – Florianópolis – dez. 1997.

LEITE, Marcia de Paula. *Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de gestão da mão-de-obra* (1996).

○ MATTOSO, Jorge E.L. – *A Desordem do Trabalho*. 1ª ed. SP: Página Aberta Ltda, 1996, p.69 – 109.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, *Sistema CAGED*. São Paulo, Datamec, 1995 – 1999.

NAKANO, Y: Globalização, competitividade e novas regras de comércio mundial. *Revista de Economia Política*. São Paulo, v.14.n.4 (56), p.7 – 29, out-dez. 1994.

RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos: o declínio inevitável dos empregos e a redução da força global de trabalho*. São Paulo: Makron Books, 1995.

SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO EM SANTA CATARINA – SINE/SC. *Informativo*
– *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- lei 4.923/65* – referência: ano de
1996 a 1999 – Florianópolis e região. Florianópolis: SINE/SC.